



## Homilia da Ordenação de Monsenhor Andherson Franklin Lustoza de Souza

Meus irmãos e minhas irmãs!

Paz e Bem

Gostaria de saudar e agradecer a acolhida de Dom Luiz Fernando Lisboa, arcebispo-bispo desta Diocese de Cachoeiro de Itapemirim; saudando e abraçando também a todos os presbíteros, os religiosos e religiosas, os diáconos, os leigos e leigas desta amada diocese. Neles saúdo também todos os demais irmãos e irmãs que vieram de nossa arquidiocese de Vitória e das Dioceses de Colatina e São Mateus, bem como, todos os que vieram de outras dioceses para hoje celebrar este fecundo momento em nosso Regional Leste 3.

Saúdo o nosso querido arcebispo emérito, Dom Luiz Mancilha Vilela, que é muito estimado por todos aqui na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim. Na sua pessoa, saúdo a todos os irmãos arcebispos e bispos presentes nesta celebração da ordenação episcopal de nosso querido Monsenhor Andherson Franklin Lustoza de Souza. Acolho e saúdo, ainda, as autoridades civis e militares que hoje celebram conosco este momento de fé e devoção.

Dirijo uma palavra de acolhida aos amigos e, especialmente, à família de nosso irmão Monsenhor Andherson, sua mãe Angélica, seus irmãos Alessandro e Sheila, seu cunhado Rodrigo e sua cunhada Silvana como também os seus sobrinhos Ayrton, André, Bernardo e Felipe, manifesto a toda a sua família, a nossa gratidão pelo dom que ofereceram à Igreja. Muito obrigado!

Gostaria de iniciar este momento reconhecendo que é a fecundidade do Espírito Santo de Deus que faz surgir os variados serviços e ministérios instituídos e ordenados na Igreja. Algo que testemunhamos, especialmente, hoje, na caminhada da Igreja Particular da diocese de Cachoeiro de Itapemirim que doa um filho seu para o episcopado. Como uma graça acolhida por nossa arquidiocese de Vitória que ganha um bispo auxiliar, para nos ajudar a conduzir o Povo de Deus. Assim, convido a todos para nos unirmos em agradecimento ao Deus da vida que, por sua graça e misericórdia, unirá mais um representante da caminhada apostólica, chamado a pastorear o Rebanho de Cristo. Em plena comunhão com o nosso Papa Francisco que nos indica o caminho da vivência da Sinodalidade, sempre por meio da Comunhão e Participação em vista da Missão.

O nosso irmão Monsenhor Andherson escolheu como lema de seu ministério episcopal: “Euntes Docete Gentes”, isto é: “Ide fazei discípulos todas as nações”. Provocados por este lema que está presente no Evangelho que acabamos de ouvir hoje, desejo partilhar com todos vocês alguns aspectos da Mesa da Palavra.

Na Segunda Leitura, o apóstolo Paulo afirma que em vasos de barro frágeis, carregamos o tesouro inestimável que é o próprio Jesus Cristo. A consciência desta fragilidade não o impediu de realizar a sua missão, algo que também reconhecemos na vida e na disponibilidade do profeta Isaías ao colocar-se a serviço. Por fim, no Evangelho, Jesus, ao se despedir de seus discípulos, comunica-lhes o seu mandato missionário: Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos” (Mt 28,19).

Na Leitura de São Paulo aos Coríntios encontramos a seguinte afirmação: “Nós trazemos em vasos de barro, o tesouro do nosso ministério”. A imagem dos vasos de barro utilizada por Paulo evoca a lembrança do primeiro homem, Adão, criado do frágil pó da terra e convidado a viver em plena comunhão com o seu Criador. Segundo o Apóstolo, a fragilidade humana é o vaso no qual Deus, por meio de seu desígnio salvífico, depositou o tesouro que é o Seu próprio Filho Jesus Cristo. De modo que o homem reconheça que somente sustentado e fortalecido pela graça divina, poderá se tornar portador e sinal do mistério da salvação. Aqui podemos recordar ainda a palavra do profeta Isaías quando afirma: “nós somos a argila e Tu és nosso oleiro, todos nós somos obra das tuas mãos” (Is 64,7). A oração do profeta transparece o seu reconhecimento de que a obra é de Deus; algo que também encontramos nas palavras de São Paulo. Já que será o próprio Deus que tornará o homem frágil, um sinal de seu amor, levando, assim, à plenitude a obra nele começada.

Meus irmãos e minhas irmãs e, de maneira especial, meu estimado irmão Monsenhor Andherson. Deus deseja manifestar em nossa fragilidade, a imensidão de seu amor e de sua misericórdia. Em sua infinita bondade, Ele quer contar conosco, a fim de que os vasos de barro, de nossos corações, sejam iluminados e se tornem portadores da Luz do mundo, Jesus Cristo. Assim sendo, cabe a nós e, hoje, particularmente a você meu irmão, uma entrega e um abandono total nas Mãos divinas, na certeza de que Aquele que te chamou, te acompanhará sempre com a sua graça e fortaleza. Algo que foi vivenciado, de forma profunda, pelo Apóstolo Paulo quando afirmou: “Tudo posso Naquele que me fortalece”! Que você sempre faça suas, meu querido irmão, estas palavras do Apóstolo.

Na Primeira Leitura, o profeta Isaías, ao reconhecer a presença do Senhor no Templo, faz uma experiência similar àquela de Paulo. Pois, também ele é alcançado pelo olhar divino, um encontro com o Senhor que determinará toda a sua existência. Ao ser tocado pelo fogo do amor divino, simbolizado na brasa ardente, com a qual o serafim toca os seus lábios, ele exclama com todas as suas forças: “Eis que venho fazer, com prazer, a vossa vontade Senhor”. No íntimo do profeta e do Salmista ardia o fogo e o amor divino que os impulsionava e sustentava para assumirem, com alegria, a missão a eles confiadas pelo Senhor.

Meus irmãos e minhas irmãs, somente quem faz uma experiência pessoal e comunitária com o Senhor é capaz de se colocar disponível e aberto para a missão. Pois, o ardor missionário tão necessário para que a Igreja seja uma Igreja em Saída, uma Igreja Samaritana, não é somente fruto do empenho humano. Mas, acima de tudo, fruto da acolhida do fogo do amor divino que aquece e transforma, impulsionando a Igreja para a missão e para o serviço. De fato, era a compaixão que movia Jesus na direção dos pequenos e pobres, dos doentes e aflitos, um impulso do amor que Ele recebia do Pai: “Assim como o Pai me amou, também eu vos amei” (Jo 15,9). Foi este mesmo amor que

despertou o profeta e o salmista para missão e que ardia constantemente no coração de Paulo.

Meu Irmão, Monsenhor Andherson, este mesmo amor divino deve acompanhá-lo, sustentar e impulsionar, todos os dias em seu ministério e serviço episcopal. Daqui a pouco, você será ungido para participar do terceiro grau da ordem, sendo ordenado, sagrado bispo da Igreja. Confie na força e na unção do divino Espírito Santo, como um selo do amor e da misericórdia divina impresso em seu coração, tornando-o sempre mais um “homem de Deus”, um bispo, segundo o coração de Jesus Cristo. Viva, intensamente, a sua relação com Deus, na oração, na liturgia, sendo sempre próximo e comprometido com a vida do Povo de Deus. Cultive uma união íntima com Jesus Cristo que na cruz se entregou por amor pela humanidade, a fim de que o seu ministério e serviço episcopal sejam verdadeiramente fecundos. Esteja e se faça próximo, como um pai zeloso, dos presbíteros, dos diáconos, dos religiosos e religiosas, tenha uma atenção especial pelos vocacionados, e seminaristas e sempre se coloque junto com os leigos e leigas principalmente dos mais esquecidos e sofredores. Seja, portanto, aquele que está junto nas alegrias e nas tristezas.

Deixe-se formar, instruir e guiar pelo Bom Pastor, a fim de que você se torne um pastor capaz de produzir os frutos da caridade, da misericórdia, da compaixão dirigidas preferencialmente, aos pequenos e pobres, aos marginalizados e excluídos da nossa sociedade.

Por fim, concluo a minha reflexão com a passagem do Evangelho de hoje, no qual vemos Jesus reunido com os seus discípulos, conferindo-lhes o mandato missionário: “Ide, portanto, e fazei com que todas as nações se tornem meus discípulos” (Mt 28,19). Aqueles que foram chamados pelo Senhor e que no convívio com Ele foram formados como discípulos receberam a missão de anunciar o Evangelho, dirigindo-se a todos os povos e nações, comunicando-lhes os valores do Reino de Deus e fazendo novos discípulos, por meio da instrução e do batismo. Um mandato missionário que é fruto de um caminho de discipulado, no qual os discípulos foram formados, na acolhida da Palavra e, sobretudo, fazendo suas as opções e escolhas do Mestre, Jesus Cristo.

Meus irmãos e minhas irmãs, todos nós, pelo Batismo, somos chamados a seguir Jesus Cristo, como seus discípulos missionários, enviados como sinais visíveis do Reino de Deus neste mundo.

Meu irmão, Monsenhor Andherson, a graça do batismo o fez nascer de novo, como filho amado do Pai e, nesta relação filial, por meio do dom da fé, você escutou o chamado de Jesus Cristo, colocou-se no caminho da formação e da vivência do ministério presbiteral ao longo destes quase vinte e dois anos. Hoje, no dia de sua ordenação episcopal você é chamado a assumir, ainda mais profundamente, a sua aliança indissolúvel com o Senhor na Igreja, em vista do serviço ao seu povo amado. Seja um servidor entre os irmãos e irmãs, promovendo e fortalecendo os laços de Fraternidade, Justiça e Paz, em vista de um mundo novo. Movido pelo amor de Jesus Cristo que o seu ministério e serviço episcopal sejam marcados sempre pela Alegria do Evangelho. E especialmente, escute, acolha e siga sempre e por toda a vida, o envio missionário de Jesus: “Euntes Docete Gentes”, isto é: “Ide fazei discípulos todas as nações”.

Que são Pedro Apóstolo e a Senhora do Amparo sempre o acompanhem, intercedendo por você junto a Jesus.

Conte com as nossas Orações, presença e amizade sincera.

Seja bem-vindo a Arquidiocese de Vitória.

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dom Dario Campos

Arcebispo de Vitória

Cachoeiro de Itapemirim, 19 de fevereiro de 2022